



Nunca morri, nunca vou morrer!

Dagoberto Hajjar*

No mês passado 28 empresários foram presos em Salvador em uma ação contra soluções de automação comercial que permitiam fraudes e sonegações fiscais. Na semana passada, 40 executivos foram presos no escândalo envolvendo a Cisco. Não consegui resistir em escrever sobre o tema.

Sim, eu conhecia vários dos executivos presos no recente escândalo da Cisco. Tive muita dificuldade em acreditar nas primeiras notícias e, sinceramente, tenho dificuldade em acreditar no envolvimento de vários deles. Mas isto não importa.

Os dois fatos criaram um marco no mercado brasileiro de TI. Está na hora das revendas reverem a forma como estão conduzindo seus negócios. Não é mais questão de recomendação de um consultor chato. É uma questão da polícia batendo na sua porta. É difícil acreditar que a Polícia Federal tenha passado dois anos investigando apenas uma empresa e seu distribuidor. Acho que devem estar investigando várias outras.

Há tempos que estamos falando sobre os riscos de soluções criativas na contratação de pessoas. Os processos de fusão e aquisição representam, hoje, excelentes oportunidades de negócios para os empresários. Contudo, já na primeira reunião entre comprador e vendedor, estima-se o risco do passivo trabalhista envolvido e a negociação para imediatamente. O comprador não quer assumir este risco. Não adianta falar que a “criatividade” é para ter preços competitivos no mercado. Não adianta falar que “todo mundo faz assim”. Não adianta falar que “até hoje eu não tive problemas, portanto, nunca terei problemas”, isto é o mesmo que dizer “até hoje eu não morri, portanto, nunca vou morrer”.

As empresas de TI que abriram seu capital na bolsa ou que receberam investimento externo, têm que trabalhar 100% regularizadas. Em breve elas irão brigar para que o mercado inteiro tenha que trabalhar sob as mesmas regras e condições. Elas não irão admitir que seus concorrentes usem CLT-flex ou qualquer outra invenção criativa para ter custos menores do que os custos que elas praticam. Elas mostrarão aos clientes o risco que eles estão correndo em contratar as tais empresas “com criatividade”.

Os seus funcionários, em virtude dos últimos fatos, ficarão mais atentos e exigentes. É o emprego e a carreira deles que está em risco. Se eles perceberem algum tipo de ameaça eles irão debandar para um “porto seguro”. As grandes empresas que estão regularizadas representam este “porto seguro”, sem contar que elas estão se expandindo e estão com grande carência de bons profissionais.

O mercado está amadurecendo, e muito mais rapidamente do que imaginávamos. O jogo tem novas regras. E mais importante do que isto: tem muita gente atuando como juiz neste jogo, observando os jogadores e o cumprimento das regras.

Por favor empresário, não fique alheio aos últimos fatos. É hora de repensar a sua empresa. Busque ajuda, busque conselhos, busque segurança e tranquilidade para sua empresa, para você e para sua família.

(*) Dagoberto Hajjar (dagoberto.hajjar@growbiz.com.br) trabalhou 10 anos no Citibank em diversas funções de tecnologia e de negócios, 2 anos no Banco ABN-AMRO, e, 9 anos na Microsoft exercendo, entre outros, as atividades de Diretor de Internet, Diretor de Marketing, e Diretor de Estratégia.

Atualmente é Diretor da GrowBiz – empresa de planejamento e ações para empresas que querem crescer.